

Museus: a origem e a natureza, Parte 1 – Por Hugo Aluai Sampaio

written by Hugo Aluai Sampaio | 16 de Outubro, 2023



De acordo com o **International Council of Museums (ICOM)**, os museus devem ser instituições **sem fins lucrativos** que sirvam a sociedade através da **coleção, preservação, investigação, interpretação e exibição de património tangível ou intangível**. Devem primar pelo **carácter público, acessível e inclusivo**, pela

diversidade e pela sustentabilidade. Devem, igualmente, operar e comunicar de acordo com pressupostos **deontológicos** e, graças à participação ativa das comunidades, permitir o acesso a diferentes experiências destinadas à **sensibilização, educação, reflexão, lazer e partilha** de conhecimento.

Muitas vezes ridicularizados pelo seu **caráter antiquado**, enquanto depósitos de objetos carregados de pó, distribuídos por prateleiras, são, ao mesmo tempo, vistos como **locais de partilha científica**. Acabam por ser uma forma de expressão que a própria Humanidade encontrou para (tentar) colocar **ordem no caos que é a sua existência**, com tantas peças do puzzle (ainda) em falta.



Direitos Reservados

Desde cedo que os povos foram estabelecendo diversos tipos de contactos, incluindo culturais. Afinal de contas, **a cultura é tanto aquilo que nos une, como o que nos torna únicos.** É compreensível, pois, que desde cedo a curiosidade pelas **“culturas da antiguidade”**, num primeiro momento fortemente fomentada pelo colecionismo individual de quem a isso se podia dedicar, desembocasse no **conceito atual de museu.** Hoje os museus são mais do que meros **arquivos do passado.** Acima de tudo, os museus servem para sensibilizar para o(s) valor(es) e o(s) significado(s) do passado, o qual, quanto mais distante,

mais difícil custa a entender.

Eu não espero que uma visita a um qualquer museu **me torne especialista na temática**. Eu quero que um museu **desafie os meus sentidos e que desperte em mim a curiosidade vibrante de querer saber mais**. Por isso, os museus devem também ser espaços que geram **emoções e experiências sensoriais**, que abram caminho à real proteção do património cultural, pois ninguém protege o que desconhece (não me canso de o repetir).